

OS INTOLERANTES DO SENHOR

Alexandre Vitorino Silva *

Uma espécie de moda arrogante tem crescido ultimamente na sociedade brasileira. Cuida-se da inserção nos vidros de veículos de frases do tipo “Sou católico, graças a Deus” ou “Sou evangélico, graças a Deus”.

De fato, muito antes de encerrarem uma simples manifestação de orgulho de um determinado grupo religioso, esses adesivos contêm, em verdade, uma proposta de visão excludente e discriminatória, devido à ambigüidade propositada do enunciado que propagam.

Não se trata, ao que tudo indica, de exaltar a liberdade de culto, que é garantida constitucionalmente, mas de tentar demonstrar, infrutiferamente, uma certa posição de superioridade, ou pretensão de hegemonia.

Na realidade, parece haver faltado coragem ao interlocutor para articular o restante da frase: “Sou católico (ou evangélico), graças a Deus, e pouco me importa a sua crença, que não tem valor algum”. Ou então, para vociferar o seu verdadeiro desprezo pela divergência, ou pela pluralidade: “Não professo a sua religião, graças a Deus”, ou “Não sou ateu, Graças a Deus”.

O mais interessante, no entanto, é que essas afirmações parecem ter-se convertido em uma espécie de febre, como se os fiéis de determinada religião passassem a trocar alfinetadas fundamentalistas, sem precisarem explicar exatamente o que querem dizer. Só pode ser esse o significado simbólico da proliferação, pois não se compreende por que, se estavam tão satisfeitos com o credo que professam, só recentemente tenham se dado conta dessa alegria inebriante que deve ser compartilhada com terceiros ostensivamente.

Eis, assim, o verdadeiro embate dos intolerantes do Senhor. Alheios não só aos valores democráticos, como também aos pró-

prios valores cristãos, parecem mais preocupados em ofender aos não praticantes de sua religião, ou aos simplesmente não religiosos, do que em exercer, como é de seu direito, a sua liberdade de credo ou elevar-se espiritualmente.

Como cristão e advogado, isso muito me envergonha. E assim me sinto constrangido porque ao se colocar um adesivo desse viés no carro, mostra-se quão precária é a compreensão cidadã do sentido da liberdade religiosa e, no nível espiritual, do próprio significado do cristianismo, que é absolutamente refratário à noção sectarista que tal mensagem promove. A mensagem, ademais, contém um notável desprezo pela pluralidade, e uma inescusável pretensão de supremacia.

Se pareço irritado com essa prática moderna, e se minha opinião é tida como arrogante ou intolerante como a dos que critico, peço desde já as minhas desculpas.

No entanto, se assim aparento, hei de esclarecer, em minha defesa, que, em uma sociedade plural, essa é a única intolerância que se admite, e que, de certo modo, é até virtuosa: a intolerância dos intolerantes. Essa, com seu radicalismo, só é capaz de promover uma convivência humana mais fraterna e civilizada.

De qualquer maneira, não tenho a pretensão de converter os meus leitores. Se não concordarem com isso, nem por isso colocarei um adesivo no meu veículo com esse teor, conflito para o qual não quero contribuir, graças a Deus.

* Advogado em Brasília, graduado pela UnB.